

A TESOURA DE GUIMARAES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA.</p> <p>(Sem estampilha.)</p> <p>Por anno..... 2\$400</p> <p>« Semestre.... 1\$300</p> <p>« Trimestre.... \$720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.</p>	<p>ASSIGNATURA.</p> <p>(Com estampilha)</p> <p>Por anno..... 2\$930</p> <p>« Semestre.... 1\$560</p> <p>« Trimestre.... \$850</p>
--	--	---

LISBOA 17 DE MAIO.

Pelas cinco horas menos um quarto da tarde uma salva do castello de S. Jorge deu signal de estar á vista da barra a fragata real. A's cinco horas a fragata passou as torres, onde formaram os respectivos destacamentos seguida da esquadra ingleza, que fundeára em Cascaes esperando Sua Magestade, e sahira, com a bizzarria que distingue aquella admiravel marinha, a saudal-a, e a fazer-lhe como a guarda de honra.

O vapor *Lusitania* deixara tambem o Téjo para esperar Sua Magestade, levando a seu bordo varias damas, entre as quaes algumas conhecidas formosuras da capital, e mais de duzentos cavalheiros. O *Lusitania* avistou na proximidade do Cabo de Roca a fraga *Bartholomeu Dias*, e quando esta passava cubriu-se litteralmente de flamulas e bandeiras com marayilhosa presteza tocando uma banda de musica o hymno real, e subindo ao ar grande quantidade de foguetes acompanhados de aclamações clamórosas e entusiasticas, cordealmente levantadas e vivamente repetidas.

Sua Magestade subiu então ao convéz da fragata, a corresponder acenando com o lenço aos primeiros vivas que vinham a saudal-a á entrada do paiz que adoptou, e que a adopta como perdiecta sua.

Continuando as saudações e acompanhando o vapor a fragata, o sr. duque da Terceira offereceu uma cadeira a Sua Magestade, que a recusou, conservando-se graciosamente de pé até chegar ao ancoradouro.

A povoação de Cascaes, apinhada á beira do mar, levantou tambem os vivas a Sua Magestade, e em todos os pontos da margem do rio, durante o transito, a multidão formigando nos caes, ou coroando as alturas do magnifico amphitheatro da cidade, fez ouvir iguaes manifestações.

A' entrada da barra appareceu o vapor *Lynce* em que ia S. A. R. o Sr. Infante D. Luiz, que aproximando-se da fragata, embarcou n'um escalar, e foi cumprimentar a bordo S. M. a Rainha. Seguiam-n'o os vapores *Mindello*, *D. Fernando*, dois da companhia, os vasos de guerra brasileiros, a bella esquadilha da regata, e varias embarcações do sul, empavesadas a seu modo.

O todo formava o mais vistoso espectaculo. As torres, o castello, a nau *Vasco da Gama*, e todos os navios de guerra, nacionaes e estrangeiros, surtos no Téjo, salvaram á chegada de S. M. a Rainha, embandeirados em arco, e tendo nas vergas as tripulações, que levantaram fervorosamente os vivas do estylo, tornando a salvar quando S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V tomou logar a bordo do magnifico bergantim real, vogado a cem remeiros, para irem cumprimentar a Regia Consorte.

Quatorze vasos a vapor formavam galhardamente o cortejo nautico da fragata real.

Eguaes demonstrações de enthusiasmo acolleram na sua passagem El-Rei, que recolheu ao Paço das Necessidades ás 11 da noite, tendo jantado a bordo.

Depois de cerrada a neuta, houve fogo de arteificio a bordo do brigue *Pedro Nunes*, do commâdo de S. A. R. o Senhor Infante D. Luiz. A torre de Belem appareceu formosamente illu-

minada, parecendo surgir do seio das aguas, como para revellar á sua soberana o berço das nossas glorias maritimas.

A tarde estava amenissima, e S. M. a Rainha de Portugal poude receber, como uma benção de Deus, os sorrisos do bello ceo da sua patria nova. Os ultimos raios do poente, levando a despedida á terra natal, diziam-lhe que tinha, para consolar as saudades, a affectuosa sympathia de toda aquella multidão, que, das vertentes dos outeiros, e das eminencias da sua capital, a chamavam com os olhos e a saudavam com o coração.

(A Opinião)

Idem 19.

Hontem fez a sua entrada solemne em Lisboa S. M. a Rainha a Sr.^a D. Stephania.

Perto das dez horas S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, em gala, precedido dos officiaes da sua casa, damas das sur.^{as} infantas, de S. M. a Rainha, e de SS. AA. os seus augustos irmãos e acompanhado por S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, veio embarcar no Terreiro do Paço, para ir buscar S. M. a Rainha a bordo da fragata real, que ficára fundeada defronte do palacio das Necessidades, achando-se em redor fundeadas as embarcações de guerra inglezas e brasileiras.

As tropas estavam postadas em alas na conformidade do programma. Desde pela manhã cedo começou o povo a encher as ruas do transito, e as janellas ornaram-se de Senhoras elegantemente vestidas.

Um numero infinito de toda a qualidade de barcos estava junto do caes das Columnas, e muitos d'elles acompanharam as galeotas em que embarcaram El-Rei, a familia Real e as pessoas da sua comitiva.

As pessoas que tomaram posição nas ruas, nos palanques, e nas janellas não poderam admitir a parte mais pittoresca do festejo de hontem, que foi a passagem de S. M. a Rainha da fragata real para o bergantim, e a sua vinda para terra.

As embarcações reunidas, o grande numero de botes e escaleres espalhados em redor da fragata, e movimento de muitos outros que velozes corriam a tomar logar nas alas junto ao caes das Columnas, formavam um espectaculo que em rarissimas cidades poderá gozar-se como em Lisboa.

Naquelle hora que seriam 10 e meia. apenas soprava uma brisa ligeira, e o Téjo parecia um lago.

O real cortejo naval encaminhou-se para o caes das Columnas ao som do estrepito da artillheria, e dos vivas das tripulações, e dos espectadores em agglomerados barcos.

No desembarque e na recepção de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, e de S. M. a Rainha sua augusta esposa observou-se á risca o que estava prescripto no programma.

Era difficil o transito nas ruas por onde devia passar o cortejo; os moradores na maior parte haviam ornado as suas janellas com colchas e pannos de damasco.

Precediam o estado real perto de duzentas carroagens conduzindo os altos funcionarios e a corte para o templo de Santa Justa.

Eram onze os coches d'Estado, dez antigos e um moderno. El-Rei o Sr. D. Fernando ia com as senhoras infantas, suas augustas filhas. E com SS. MM. os reaes noivos ia S. A. o principe Leopoldo, irmão da augusta consorte.

O Serenissimo infante D. João commandava o regimento provisorio de cavallaria.

Suas Magestades chegaram ao templo de S. Justa pela uma hora e meia; ahi se celebraram as ceremonias da benção nupcial e se cantou um solemne *Te Deum*, compeição do sr. Manoel Innocencio dos Santos.

Eram perto de trez horas quando Suas Magestades sahiram do templo, e se dirigiram para o paço, indo só o estado da casa real.

Toda a tropa marchou atraz do cortejo e foi passar em continencia pela frente do Paço das Necessidades.

Eram quasi cinco horas da tarde quando acabou o festejo da manhã de hontem.

Mais de cento e cincoenta mil pessoas vieram presenciar a entrada solemne na capital da augusta consorte de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V; nos rostos de todos se divisava a alegria, e todos testemunhavam pelo modo mais evidente quanto lhes era grata a presença gentil e amavel da joven rainha.

S. M. parece antes ser filha d'estas regiões meridionaes, que dos climas do norte; a sua physionomia em extremo graciosa a bella póde dizer-se peninsular; os olhos são formosos, os seus cabellos castanhos. Ha no seu rosto uma graça, uma affabilidade tão insinuantes, e nas suas maneiras tanta delicadeza e cortezia que desde logo captivou todas as sympathias.

S. M. vestia de branco; as mais preciosas rendas ornavam o seu vestido, e tinha enfeites de murta e flor de lorangeira; cingia-lhe a graciosa fronte um riquissimo diadema, que prendia a um ramo de murta; levava no peitô um ramo de flor de lorangeira, e trazia a ordem de Santa Isabel. Da cabeça lhe pendia um véo de custosissima renda.

Todo o povo deu os mais significativos testemunhos de respeito e da mais cordeal sympathia pelas pessoas de SS. MM. Por diferentes vezes romperam entusiasticos vivas aos régios noivos. De muitas janellas as senhoras lançavam flores sobre o coche real. Em fim, S. M. a Rainha devia ficar satisfeita com a recepção que lhe fez este bom povo; e ao coração d'El-Rei devia ser sobremodo grato vér como os seus subditos saudavam este jubiloso successo da sua vida.

S. M. a Rainha, que já em Berlin mostrava tanto affecto por tudo quanto é portuguez, hontem começou a conhecer que veio ligar o seu destino ao d'um monarcha popular, e por cuja ventura dirigem ao céu os mais fervorosos votos todos os portuguezes.

S. M. a Rainha D. Stephania é já Rainha como esposa do augusto monarcha, mas em breve conquistará um throno em todos os corações pelos bellos dotes do seu coração.

(J. do Commercio.)

(Continuado do n.º antecedente.)

S. M. a Rainha continuou a ser mui obsequiada na corte de Londres, e eis-aqui as noticias a esse respeito, relativas aos dias 7 e 8:

S. M. a Rainha de Portugal e o principe de Hohenzollern foram a passeio hontem pela manhã, com a Rainha Victoria e o principe consorte, aos jardins do palacio Buckingham.

S. A. Real a duqueza de Kent foi visitar S. M. a Rainha.

S. M. a Rainha de Portugal, acompanhada pelo duque e duqueza da Terceira, lady Macdonald, conde de Sheffield, e major general Wylde, foi á tarde visitar a duqueza de Kent a *Clarence-house*, e d'ahi passou a visitar tambem a duqueza de Cambridge na sua residencia de *St. James's Palace*.

A condessa de Lavradio obteve uma audiencia de S. M. a Rainha de Portugal.

O principe de Hohenzollern e o principe Leopoldo foram visitar nas suas respectivas residencias a duqueza de Kent e a duqueza de Cambridge.

As 4 horas da tarde S. M. a Rainha Victoria e S. M. a Rainha de Portugal, com o principe consorte e o principe de Hohenzollern, sahiram a passeio em carroagem descoberta. Cavalgavam ao lado da carroagem real o major general Charles Grey, e o tenente coronel Ponsonby.

Assistiram ao jantar dado no paço por S. M. a Rainha Victoria, S. M. a Rainha de Portugal, S. A. Real a duqueza de Kent, SS. AA. RR. a duqueza de Cambridge e a princeza Maria, S. A. R. o duque de Cambridge, S. A. Serenissima a princeza Anna de Saxe Weimar, S. A. Serenissima o principe Edward de Saxe Weimar, S. A. o principe de Hohenzollern, S. A. o principe Leopoldo de Hohenzollern, o duque e a duqueza de Manchester, o sequito de S. M. a Rainha de Portugal e de S. A. o principe de Hohenzollern, parte do corpo diplomatico, o ministerio inglez, e outros personagens de distincção.

A banda marcial dos *Royal Horse Guards* tocou durante o jantar as seguintes peças de musica.

- Symphonia *Don Raymond*, Thomas.
- Pot-pourri *Semiramide*, Rossini.
- Valsa *Maude* H. Laurent.
- Pot-pourri *Fra Diavolo*, Auber.
- Polka *Leopoldstadt*, Strauss.

A banda particular de S. M. a Rainha desempenhou em seguida n'um dos aposentos contiguos as seguintes peças de musica:

- Symphonia *Die Herbriden*, Mendelssohn.
- Introdução *Le Prophète*, Meyerbeer.
- Marcha *Die Ruinen von Athen*, Beethoven.
- Final (1.º acto) *Zauberflote*, Mozar.

S. M. a Rainha Victoria e S. M. F. a Rainha de Portugal, foram no sabbado pela manhã ao palacio de cristal em Sydenham, acompanhadas pelo principe consorte, principe de Hohenzollern, e principe Leopoldo de Hohenzollern, e seguidas pelas camareiras e camaristas. A comitiva real sahio do palacio Buckingham um quarto antes das 10, em seis carroagens, em direcção á estação do caminho de ferro *West London and Cristal Palace*, onde em-

barcou n'um comboio especial que partiu para Sydenham.

O prestito real compunha-se da condessa de Desart, Hon. Flora Macdonald, major general Charles Grey, tenente coronel Ponsonby, duque e duqueza da Terceira, D. Maria de Souza Coutinho, lady Macdonald, marquez de Ficalho marquez de Souza Holstein, conde de Sheffield, major general Wylde, barão Stillfried, major von Alvensleben e conde Finkenstein.

SS. MM. regressaram a palacio á hora e meia da tarde.

As 3 horas da tarde S. M. a Rainha de Portugal fez uma recepção diplomatica, á qual assistiram o embaixador turco e madame Musurus, o embaixador francez e o secretario da embaixada, o ministro belga e madame Van de Weyer, e os secretarios da legação, e o resto do corpo diplomatico.

S. M. a Rainha de Portugal trazia a banda da ordem portugueza de Santa Isabel. S. M. F. tinha a seu lado o conde de Lavradio, ministro plenipotenciario portuguez n'esta corte, a condessa de Lavradio, a duqueza da Terceira, D. Maria de Souza Coutinho, lady Macdonald, o marechal duque da Terceira, o marquez de Ficalho, o marquez de Souza Holstein, o conde de Sheffield, o major general Wylde, o cavalheiro de Oliveira Silva conselheiro da legação portugueza, cavalheiro de Santos e cavalheiro de Mendonça, addidos á legação.

As 5 horas e 40 minutos S. M. a Rainha Victoria e o principe consorte, juntamente com S. M. a Rainha de Portugal, o principe de Hohenzollern e o principe Leopoldo de Hohenzollern, foram ao palacio de Westminster visitar as casas do parlamento.

A comitiva real voltou ao palacio pouco depois das 7 horas.

S. M. a Rainha Victoria e o principe consorte, juntamente com S. M. a Rainha de Portugal, o principe de Hohenzollern, e o principe Leopoldo de Hohenzollern, honraram n'essa noute com a sua presença o theatro italiano de S. M.

O prestito de S. M. F. a Rainha de Portugal e de S. A. o principe de Hohenzollern, acompanhava os augustos personagens.

S. M. F. a Rainha de Portugal, e o principe de Hohenzollern foram hontem de manhã ouvir missa á residencia da legação portugueza em *Glocester place*.

INTERIOR.

— *Funeral*. — No dia 13 teve lugar em Lisboa o funeral do ex.^{mo} snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, achando-se o cadaver na igreja da Lapa, onde ás 4 da tarde se lhe fizeram os officios divinos, a musica vocal e instrumental. O prestito funebre seguiu para o cemiterio dos Prazeres, rompendo a comitiva as Associações; seguiam-se os Redactores de todos os jornaes politicos, titulares, officiaes do exercito e Armada, e alguns membros do ministerio. O cadaver foi conduzido em um coche tirado por 4 parellas, sendo grande o cordão de segues que o acompanhava, grande numero de povo concorreu ao cemiterio dos Prazeres. A tropa formava á porta do

cemiterio. Recebeu o cadaver o jazigo pertencente á familia do finado. Os snrs. Caçal Ribeiro e Fontes oraram brillantemente, despedindo-se do illustre fallecido: as suas orações commoveram o auditorio. Officiou o Cardeal Di Pietro: orça-se em mais de mil pessoas as que acompanhavam o feretro. Viam-se neste numero, e a par das classes laboriosas os duques, condes, marquezes, e os ajudantes d'ordens de SS. Magestades. A brigada era composta dos regimentos 2, 10, e 16, commandada pelo brigadeiro Miranda. O snr. Fontes ao recitar a sua oração, succumbiu á vista do cadaver do seu amigo. *(Braz Tisana)*

Vapores brasileiros. — Entraram hontem 4 vapores de guerra brasileiros. Dizem-nos que são bombardas, e outros iguaes se estão construindo em Inglaterra.

Ouvimos dizer que se demoram alguns dias n'este porto, e que se preparam para com o vapor *Lynce* sahirem ao encontro de S. M. a Rainha.

Esquadra ingleza. — Relação dos navios da marinha de guerra de S. M. Britanica que acompanham a fragata real *Bartholomeu Dias*, que conduz para Lisboa S. M. a Rainha D. Stephania.

Não a vapor *Renown*, de 91 peças, capitão Arthur Forbes; fragatas a vapor *Diadem*, de 32 peças, capitão William Morson; *Curaçoa* de 31 peças capitão Thomas M. Mason; e *Racoon*, de 22 peças, capitão James A. Ponjuter.

Esta esquadra é commandada pelo contra-almirante Chades. *[J. do C.]*

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Folhas francezas (pelo paquete) até 16.

Participa-se de Ragusa a 13 de Maio, que o exercito ottomano entrara no territorio montenegrino, occupando successivamente Balosar, e Vitonce, que foi incendiada. A cidade de Grahovo foi queimada No dia 11 iuvadiu o districto de Grahovo. As forças turcas, cerca de 7,000 homens, occuparam as alturas de Grahovo e atacaram os montenegrinos, que, em numero de 5 mil homens se defenderam com coragem notavel, sustentando as suas posições. Avaliam-se as perdas dos montenegrinos em perto de 200 homens. A lucta dura ainda.

Um despacho de Vienna de 14 diz: Os turcos foram completamente derrotados perto de Grahovo. Kadei-Pachá foi morto, e toda a sua artilheria tomada. Klobuck está cercada.

A *Gazette de la Chine* dá noticias pacificas de Pekin. As folhas inglezas accusam os chinezes de dobrez; denunciam que Pekhwe paralysa as ordens dos europeus, e favorece as tropas tartaras, que, senhoras da cidade de Pasham, perto de Canton, tomaram uma attitude ameagadora. A paz é impossivel, em quanto estas tropas se não submeterem.

A esquadra russa era esperada, e os americanos se dispunham a empregar suas forças.

— Um despacho de Marselha de 13, diz que a esquadra de Toulon se apressa a partir, dirigindo-se a Brest e a Cherburg.

A mala de Calcuttá chegou com noticias de 9 d'Abril. As correspondencias são

unanimos em declarar que o augmento das guerrilhas e a intensidade dos calores fazem perder a esperanza d'uma proxima soluçao.

Noticias de Constantinopla de 8 de Maio, dizem que graças á mediação de M. de Prokesch, a soluçao da desintelligencia entre a Turquia e a Grecia, terá logar proximamente.

Um despacho de Londres, de 15 diz que a moção de lord Shaftesbury fôra discutida na camara dos lords. A defeza geral dos oradores ministeriaes consistiu em dizer que desaprovando a confiscao decretada por lord Caming ignoravam ao mesmo tempo o despacho por lord Ellenborough. Os principaes oradores que apoiaram a moção de lord Shaftesbury, foram o duque d'Argyle, duque de Somerset, lord Cranworth, conde Grey, duque de Newcastle e o conde Granville.

A moção foi combatida por lord Ellenborough, conde de Carnavon, conde Donoughmore, lord-canceller e o conde de Derby.

A moção foi rejeitada por 167 votos contra 158.

Na camara dos commons, a moção de M. Cardwell foi apoiada por M. Smith, lord John Russel, M. Dillwyn, e combatida por M. Lindsay, lord Stanley, M. Cairn e M. Baillie.

O numero exacto dos membros do partido liberal, que se reuniram no dia 14 em casa de lord Palmerston, é de 206. A opposição conta com 40 votos de maioria na camara dos commons, para derrotar o governo na semana proxima.

(Braz Tisana)

LOCAES.

Continuação dos festejos reaes, no dia 20. — Concluido o solemne acto religioso, em acção de graças, regressou a camara municipal aos paços do concelho, seguida do mesmo acompanhamento; e, porque já tinha coberto a nudez a 26 pobres, tractou então de dar de comer, a quem tinha fome, e de beber a quem tinha sede.

Seguida da musica, que a havia acompanhado ao templo, e de muitas pessoas carregadas de comestiveis, sahio de novo a ill.^{ma} camara em forma processional com direcção ás cadeias, e d'alli á casa dos entrevados. Tanto a estes, como aos presos foi servido um, na quantidade, superabundante jantar composto de sopa de massa, carne, presunto, e arroz dando-se a cada pessoa dous pães, um de trigo, outro de mistura, e meio quartilho de vinho para, com este, cada um, e todos juntos, fazerem um brinde a SS. MM. o Rei, e Rainha dos portuguezes. Durante estes jantares tocava, fora dos edificios, a musica de Sande, que acompanhava o Presidente e Vereadores da camara, a qual em acção, numero de instrumentos, e execução, rivalisa com qualquer musica regimental.

Concluidos estes actos pomposos, e edificantes voltou a camara aos paços do concelho, e alli debaixo da arcada, sobre a qual está firmado o edificio, foi distribuido á pobreza, que d'elle se quiz utilizar, o resto deste mantimento; e, porque alguns pobres lamentavam o ter chegado

tarde, terminaram logo estas lamentações dando-se 40 reis a cada um d'elles.

Uma noute encantadora veio compensar alguns *gratos encommodos* devidos ao ceremonial do dia. Apenas as ruas da cidade tinham perdido a clara luz do sol, recebendo, pela auzencia d'aquella, a palida da lua, ametade esclarecida, todas as janellas, sem exceptuar alguma das mais humildes habitações, appareceram illuminadas, e em pouco tempo, Guimarães apresentou o aspecto d'um arraial folgasão, em que figuravam os seus proprios, e estranhos, habitantes d'ambos os sexos e de todas as classes e idades, que, gozando a bafagem d'um clima verdadeiramente temperado, se entregavam contentes á festividade do dia.

Muitas casas, pela sua posição, comprimento, e numero de luzes, chamavam a attenção dos curiosos, como, o palacete de Villa Pouca; o quartel militar; etc. outras pela singularidade, com que estavam decoradas, como eram a do ill.^{mo} João Antonio da Silva Areias, membro da camara municipal; a do Arco, residencia ordinaria do exc.^{mo} conde d'Azenha, e a da sociedade Terpsichore. Na primeira via-se a saudação aos reaes esposados escripta com letras formadas, com arte, pelo ajuntamento e collocação das luzes. — Na segunda não só se admirava a quantidade de lumes nos dous lados do palacete, e seus terrassos, mas tambem o numero de pequênas e grandes bandeiras symmetricamente collocadas entre as luzes, no meio das quaes sobresahiam, tremolando sobre as cruzadas hasteas, as bandeiras nacional, e prussiana, firmadas nas janellas do arco, que liga o palacete, e que dá a denominação, ou titulo á casa. Na terceira havia mais que a vista exterior para chamar a attenção do publico, e por isso d'ella faremos particular descripção.

O andar superior estava vistoso pela abundancia de luzes, que, em ordem, chegavam das janellas até proximo do telhado, e o andar inferior estava illuminado com lindas pinturas vendo-se no centro as armas portuguezas. — A porta estava adornada com festões, e bem assim o escadario até a porta da sala principal da sociedade, aonde se achavam dous socios ricos, e propriamente vestidos para introduzirem n'ella as senhoras. — Uma rica alcatifa cobria o pavimento, e o tecto e paredes estavam cobertos com damasco escarlate, e as janellas adornadas com riquissimas cortinas. No centro via-se elevado um throno, em que estavam os retratos de El-Rei o Sr. D. Pedro V, e da Rainha sua Esposa a Sr.^a D. Stephania, todo coberto e adornado de veludo carmezim. Por cima dos retratos, quasi junto ao docel se via a coroa, e o sceptro. A mobilia era rica, e, sobre cada uma das mezas, entre bellissimas jarras de porcelana, caixas de musica, dentro de relógios de sala da mesma lonça, tocavam os diversos hymnos nacionaes, e outras peças. A casa estava sempre tão cheia de povo, que o ar era alli impuro, e em pouco tempo se sentia encommodos. A porta estava uma guarda de tropa para obstar á entrada de pessoas impropriamente vestidas. — A Sociedade Terpsichore é crédora de louvores.

Tudo era rico, tudo bello; mas nada chegava á illuminação da casa da camara,

dianete da qual estava constantemente o povo apinhado, sendo pouco espaçosa, para o receber a praça da Oliveira.

No cimo e meio do edificio fluctuava o pavilhão real entre outras bandeiras nacionaes, e das nações amigas, e alliadas. A illuminação era toda a vidros de cores de tal forma dispostos que faziam uma vista encantadora. Todas as figuras proprias e allegoricas eram luminosas. O retrato de S. M. El-Rei occupava o centro da illuminação, de pé, junto á cadeira de docel, tendo á direita do throno a bandeira da Prussia, e á esquerda a de Portugal. As armas de Guimarães estavam no meio da fachada superior tendo aos lados as figuras da Europa, Asia, Africa, e Ociania. Aos lados do retrato de S. M. viam-se as figuras da Religião, Justiça, Industria, e Commercio. A arcada inferior ao edificio estava toda decorada com festões, dos quaes pendiam globos illuminados de diversas cores. Por baixo, e em frente do throno estava collocada uma guarda d'honra, e a excellente musica de Sande tocava os hymnos nacionaes, e optimas peças; parando então o fogo do ar, que não deixou de ser lançado até á meia noute. Finalmente o festejo nesta praça só tinha um defeito, ou dous, que eram não ter custado muitos contos de reis, e não ter sido dirigido por um engenheiro estrangeiro, mas sim pelo guarda da camara chamado Jeronimo, que ganha oito vintens, ou dous tostoens por dia, e pelo pintor Dorães, que, cremos, não frequentou as aulas de desenho, e pintura! ... (perdoem nossos leitores este escorregamento, escorregadura, escorregão, escorrêgo, ou como melhor for).

Para nada faltar ao festejo nocturno carecia-se de chá, ás horas competentes, e este chá appareceu.

O nosso bom juiz, o ill.^{mo} João Barboza da Fonseca Alvares Pereira quando voltava do templo para a sua residencia, acompanhado, por um rasgo de delicadeza, de que s. s.^a se faz digno, dos seus illustres collegas, os juizes seus substitutos e doutor delegado do procurador regio (que, por lapso nosso, ou da imprensa, não mencionamos no pomposo acto religioso) e mais empregados de justiça, além d'alguns mui distinctos cavalheiros, manifestou, desde então, o desejo, que tinha de ver na noute d'aquelle dia, reunidos os seus amigos em sua casa; e um convite geral ás familias da sua amisade e conhecimento se seguiu ao desejo; de sorte que as salas de sua casa desde as 8 até a uma hora da noite, estiveram sempre cheias de senhoras e cavalheiros, aos quaes foi servido um precioso chá, e o era sempre, logo que iam chegando, sem diminuir a sua bondade, ou a abundancia e delicadeza do doce, e de nenhuma sorte a affabilidade, e civis maneiras, com que todos eram recebidos por s. s.^a, por sua exc.^{ma} esposa, e seu muito galante filho.

Dia 20. — Repetição da salva real no quartel militar ao romper da aurora, no meio, e fim do dia. Repetição das ditas salvas com fogo de artificio em frente da camara, com musica pelas ruas, e repiques nas torres. Repetição de jantar á tropa — Repetição de jantar aos presos, e invalidos, dado a expensa do meretissimo juiz de direito da comarca. — Repetição das illu-

minações mencionadas no dia antecedente, accrescendo a isto o grande baile da Sociedade Recreativa Vimaranesense, de que vamos tratar.

Terminadas as difficuldades com a nobre e generosa annuencia do exc.^{mo} Francisco Antonio da Silveira, ás 9 horas da noute, reuniam os socios e suas familias na casa dos Pombaes. A illuminação começava ás portas de ferro, seguia pela longa rua de elevada murta, largo da entrada, escadario, pateo, janellas, e fachadas da mesma casa, causando, de longe, a vista mais agradavel, mas deslumbrante. — Ás dez horas estavam as salas cheias; e então, reunidas as senhoras na terceira sala do lado que olha para o sul, mais que as outras ricamente mobilada, e toda forrada de damasco, se descobrio, ao som do hymno real, o retrato de S. M. El-Rei, collocado sobre o throno, e a luminosa legenda — PEDRO, e ESTEPHANIA — que foi saudado com entusiasticos vivas dentro e fora do edificio pela multidão de povo, que aqui se achava.

Não longe das onze horas deu-se o chá, que foi servido com magnificencia — Findo este acto o illustre e digno socio, Francisco Antonio d'Almeida fez uma breve allocução, e a commissão promotora distribuiu impressa, a que abaixo se lê =

Ex.^{mas} Snr.^{as}, Ex.^{mos} e Ill.^{mos} Snr.^s

O objecto que motivou esta nossa reunião, dando com ella um signal do nosso regosijo, é digno de uma demonstração mais sublime, mais solida, e que eternizando-o, eternize juntamente os nomes de todas as damas e cavalheiros que estão presentes, e de todos aquelles que para elle concorrerem.

A nossa demonstração de regosijo na actualidade, é limitada ao que o tempo e as nossas poucas forcas permittiram se fizesse; mas é uma demonstração que morre com a retirada para nossas casas. A demonstração de regozijo, que eu tenho a honra de vos propôr, pelo mesmo objecto, que aqui nos trouxe, é o brazão mais brilhante com que podeis adornar as frentes de vossas habitações; é um brazão que deslumbra e anniquila quantos brazões tem havido, ha, e possam haver até a consummação dos seculos — é o brazão do = Amor de Deos e do Proximo =: brazão que nada deixa a desejar.

Chora-me o coração, e os vossos não hão de chorar menos, ao ver a compungente nudez com que immensidade de innocentes dormem ao rigor das estações, sem abrigo, sem vestuario, sem sustento e sem educação. Torna-me a verter lagrimas o coração, e os vossos tambem as hão de verter, ao ver o decrepito velho, arrastando um corpo quasi inanimado por essas ruas, para esmolar de porta em porta o amargo pau com que vai amparando esses poucos dias de existencia que lhe restam, e que tão penosa se lhe torna pela sua miseravel posição.

Que satisfação, que gloria não caberá aos promotores de um Asylo, para infancia desvalida, ou para mendicidade! Como não ficará eternizado um tão fausto dia! Que benções não derramará o Senhor sobre seus instituidores que se lembraram delle, lembrando-se do proximo. Promova-

mos, pois, um Asylo tão pio; instituamos por sua Protectora Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Stephanía Rainha de Portugal, e seja este pio estabelecimento denominado — Asylo de Santa Stephanía. Amor de Deos e do Proximo.

Nesta respeitavel companhia ha cavalheiros dignissimos para formar uma Commissão Promotora, afim de levar a effeito, dando impulso a um tão pio estabelecimento. Avante, pois, com tão sublime empreza! é uma instituição piissima.

Esta bem certo que a nenhum dos abastados proprietarios e capitalistas, em que esta terra abunda, ha de tremer a mão ao dar a esmola para um tão justo fim; pelo contrario, seus caritativos corações hão de receber o pasto mais agradavel de toda a sua vida.

Se este meu projecto merecer a vossa benevola approvação, desde já peço se nomeie a commissão.

Como me não posso offerecer com meios pecuniarios, offereço-me para gratuitamente ensinar, em quanto no Asylo não houver Mestre, seis dos primeiros meninos que entrarem, além de dous que tenho desde que abri o meu estabelecimento.

Francisco Antonio d'Almeida.

O pensamento foi recebido com applausos geraes; mas a nomeação da commissão ficou transferida, não obstante os esforços d'um mui distincto cavalheiro, que não soffre dilacão nas obras meritorias.

Perto da meia noite começou o baile, terminando depois das cinco e meia da manhã — O doce mais delicado, os fiambres, cremes, gelados, manjares e vinhos preciosos etc. etc. etc. foram servidos com tal profusão, que os taboleiros já sahiam das salas intactos.

A commissão directora fez maravilhas, e para que de todos seja conhecida aqui estampamos seus nomes = Os ill.^{mos} — Eduardo Pereira Coelho Lima, Presidente — Alexandre José da Costa, e Manoel Luiz Gomes, secretarios — Julio Pinto Monteiro Girão, thesoureiro — Antonio de Freitas Carneiro, Manoel Joaquim da Cruz, José Maria Costa, Francisco Antonio d'Almeida, e Gonçalo Lopes Moreira, vogaes.

Dia 22. — Uma repetição de todos os actos, menos o baile, com a differença de que o jantar aos presos foi dado ppelo digno dr. delegado do procurador regio. —

Quando o festejo estava a terminar, o povo que se achava defronte da illuminação arrebatou-se dando vivas ao Rei, e á Rainha. Depois, com a musica na sua frente foi até a casa do Arco, aonde deu vivas aos Reaes Consortes, á camara municipal, e até a particulares. Então o exc.^{mo} conde veio á janella, e deu os vivas a S. M. o Rei, a S. M. a Rainha, e á Carta Constitucional, que foram repetidos com enthusiasmo.

Não reprovamos estas demonstrações d'affecto, e dedicacão; mas, soldado do exercito de D. Pedro o Grande, que fomos, damos pouco apreço aos vivas; preferimos outras provas = as que então demos. =

ANNUNCIOS.

Pelo Juizo de Direito desta Comarca de Guimaraes e cartorio do escrivão Oliveira correm editos de 15 dias, a requerimento de D. Jeronima Monteiro Lódovina da Rocha da freguezia de Caldellas, desta Comarca, a chamar todas as pessoas que se julguem com igual ou melhor direito á curadoria dos bens e herança de seu filho João Gonçalves Duarte, ausente ha mais de 30 annos no Imperio do Brasil, para virem deduzir seu direito na primeira au-

diencia que no dito Juizo se fizer depois de findos os ditos 15 dias dos editos, e na mesma audiencia verem offerecer artigos de justificação e habilitação, e assignar-se 15 dias a todos os interessados que se apresentarem, pena de lançamento. (408)

No dia 23 de Maio, Domingo do Espirito Santo, pela manhã cedo perdeu-se desde a rua da Fonte Nova até Caneiros um chaile de setim, côr roxa, com ramos amarellos quem o tiver achado, queira entregal-o nesta cidade, na rua de S. Domingos casa n.º 8, que será recompensado. (409)

MARIA Ferreira e marido Antonio de Oliveira Queiroz, da freguezia de S. João das Caldas, fazem publico, que tem direito a ametade da herança de José Ferreira da Silva Guimaraes, irmão da annunciante mulher, fallecido no Imperio do Brasil — e por isso previnem d'este modo o publico, para que não contracte com alguem, que se inculque unico herdeiro do finado por quanto este teve só duas irmãs — a annunciante — e Anna Ferreira, que morreu ha muitos annos deixando duas filhas, e por isso é bem visto, que ametade da herança do finado pertence á annunciante, como uma das duas Irmãs do finado.

A rogo dos annunciantes meus Paes.

(405) Antonio d'Oliveira Queiroz.

D. Margarida Carolina de Castro Souza Menezes, residente na Villa de Melgaço, tendo observado no jornal *A Razão* de 30 d'Abril ultimo n.º 511, um annuncio pelo qual Gaspar Pereirade Castro, e mulher Dona Margarida de Souza e Castro da Casa de Galvão da mesma Villa, fazem publico que vão tentar contra a annunciada accção de reivindicacão de varios bens moveis e de raiz de natureza emphiteutica, e vincular por se acharem indevidamente possuidos por ella; e não podendo a mesma annunciada deixar em silencio um tão grave procedimento da parte dos annunciantes, que sómente tem por fim vexala com pleitos injustos e illudir o publico com o falso pretexto de direitos que não tem: vem por isso a mesma annunciada declarar que todos e quaesquer bens a que os annunciantes por ventura julguem ter direito, são proprios e delles está de posse, ha mais de 20 annos, a dita annunciada por lhe terem pertencido tanto por legitima, como por solemnes nomeações e doações de seus passados, sem que alguns desses bens pertençam ou tenham pertencido ao vinculo de que elles são administradores, ficando o publico desta forma entendendo que sómente da parte dos annunciantes [pode haver dolo, e não da parte da annunciada que está no direito de dispôr como queira daquillo que é proprio seu, como protesta mostrar em melhor e mais opportuna occasião. (406)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Donães n.º 13.